
RELATO

CONTRIBUIÇÃO DE SC PARA O PANORAMA COMUNICACIONAL DO ENSINO DE JORNALISMO

Roseméri Laurindo¹

RESUMO

O Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSC, criado em 1979, foi o dinamizador do pensamento comunicacional na academia catarinense. Mais tarde duas importantes IES do estado, Furb e Univali, interiorizaram o processo; a Furb, em 1991, com o curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, ano em que a Univali inaugura o segundo curso de Comunicação Social - Jornalismo de SC para depois completar o tripé com PP e Relações Públicas. Posteriormente a UFSC passa a chamar o curso de Comunicação apenas de Jornalismo e abre Mestrado e Doutorado específicos. Na Furb a primeira turma de Jornalismo surge só em 2014, aplicando de raiz as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas pelo MEC em 2013. Em SC tem-se um histórico que merece ser compreendido à luz dos conceitos em Ciências da Comunicação, objeto de estudo recém começado e que vai aqui brevemente relatado.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação. Jornalismo. Universidades. SC. Ensino.

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Professora efetiva da Universidade Regional de Blumenau no Departamento de Comunicação. Coordenadora do Curso de Jornalismo. E-mail: roselaurindo@gmail.com

Santa Catarina teve um começo um tanto tardio na área comunicacional no âmbito da graduação, se comparado a outros estados brasileiros no final da década de 70, quando o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi inaugurado. O atraso não impediu, contudo, que mais tarde desse passos largos, abrindo caminho para avanços significativos no cenário brasileiro e estadual. Em 2018 os desafios do ensino superior brasileiro e as demandas por formação universitária exigem articulações e conhecimento específicos, porém não fragmentados em desconhecimentos mútuos no campo comunicacional. No presente relato apresenta-se um brevíssimo panorama da historicidade de algumas instituições catarinenses, alicerces das transformações presentes que nos estimulam a práticas de ensino sob metodologias ativas.

Os primeiros passos do jornalismo na UFSC, de acordo com Neckler e Kuchler (2010) já estavam sendo dados em 1964, através de extensão universitária, em pequenos cursos. Em obra comemorativa, os autores lembram da década anterior à instalação do curso, com uma primeira formação relacionada ao jornalismo no campus, entre os dias 10 e 16 de agosto de 1964, com a temática “Jornalismo: História e Problemas”, que obteve 114 inscritos. O responsável por ministrar as aulas foi o professor e jornalista Carlos Rizzini, pioneiro nos estudos de comunicação no país. Já havia, portanto, um grande número de interessados na área jornalística, porém em 1967 o então reitor da UFSC, João David Ferreira Lima, em entrevista coletiva, dizia que não haveria mercado para os profissionais que viessem a se formar. (NECKEL; KÜCHLER, 2010).

As contradições e discordâncias entre mundo do trabalho e universo acadêmico tem sido uma constante na trajetória do ensino brasileiro de Jornalismo. O jornalista Rizzini dirigiu os Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Defendia o ensino do jornalismo em nível superior, tendo sido professor de História do Jornalismo na pioneira Faculdade Casper Líbero, que fundou o primeiro curso superior da área no país, em 1947, em São Paulo, além de ter atuado na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro e sido autor de várias obras de referência. O comparecimento de Rizzini em Florianópolis demonstra que a interlocução qualificada era valorizada pelos antecessores catarinenses. O

jornalista Moacir Pereira viria a se tornar o primeiro coordenador de um curso de Jornalismo em SC, tendo liderado o projeto exitoso na UFSC. Relata, porém, que foram muitas as forças contrárias para a não instalação do curso (PEREIRA, 2012), mas também não faltaram adeptos, pois os interessados em estudar jornalismo tinham como opções mais próximas Curitiba (PR) ou Porto Alegre (RS), capitais bem distantes naquela época de uma BR 101 de mão única e sistema de transporte limitado.

Os contrários à implantação do curso na UFSC normalmente eram profissionais ativos na área, mas sem formação em Jornalismo; outros não tinham nenhum curso superior, nem mesmo ensino médio completo, preocupando-se com a concorrência e o desemprego. A oferta da graduação na UFSC abriu caminho para o surgimento de outras habilitações no campo da Comunicação, espalhadas pelo estado ao longo dos anos e chegando no século XXI com ofertas em mais de vinte Instituições de Ensino Superior (IES).

As aulas da UFSC iniciaram em 8 de março de 1979. Lá foram dados os primeiros passos, sob liderança do professor Daniel Herz, para organização da Frente Nacional pela Democratização da Comunicação no Brasil. Os anos 80 foram marcados pela profissionalização da imprensa catarinense (PEREIRA, 1992). Além da criação do curso de Jornalismo da UFSC, registra-se a chegada da Rede Brasil Sul (RBS) de Comunicação e fim do Regime Militar, aumentando concorrência no mercado e aperfeiçoamento profissional. Também foi curso de Jornalismo a gestação do Movimento de Oposição Sindical para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, que marcou uma época.

O curso destacou-se repetidos anos seja em nível acadêmico ou profissional. Profissionais e ex-alunos da UFSC receberam o Prêmio Luiz Beltrão, importante premiação nacional da Comunicação criada em 1997, que leva o nome do jornalista pioneiro nos estudos de Comunicação no Brasil. Na categoria maturidade acadêmica Moacir Pereira foi homenageado em 1998; como instituição paradigmática, o curso foi condecorado em 2004; na categoria de liderança emergente já foram premiados Eduardo Meditsch, Rogério Christofoleti, Valci Zuculoto e a egressa Roseméri Laurindo.

Em 2007 a UFSC inaugura o programa de Pós Graduação em Jornalismo, o primeiro específico no país, permitindo que em 2014 surgisse também o

Doutorado em Jornalismo, uma inovação no panorama nacional. A partir disso reconhece-se o potencial de produção acadêmico-científico que a universidade dispõe, formando a cada ano pesquisadores que contribuem na construção do pensamento comunicacional brasileiro a partir do território catarinense.

Foi somente na década de 90 que o ensino acadêmico comunicacional sai da ilha de Florianópolis. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade do Vale do Itajaí (Univali) abrem no mês de março de 1991 novas oportunidades, com a inauguração da graduação em Comunicação Social na habilitação em Publicidade e Propaganda em Blumenau e o segundo curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em SC, em Itajaí.

Recentemente, a Furb mais uma vez se torna pioneira no campo comunicacional. Depois de duas décadas apenas com formação de publicitários, a primeira turma de jornalistas da Furb, aberta em 2014, integraliza em 2017 desde a gênese as novas diretrizes homologadas pelo MEC em 2013. Mudanças que impactam toda a área da Comunicação Social e estão desafiando, sobretudo, os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo no país.

Em Santa Catarina são escassos os registros bibliográficos referentes aos precursores do campo comunicacional. Vale ressaltar, entretanto, que desde 2013, com projetos de iniciação científica no âmbito do projeto maior Pensamento Comunicacional Brasileiro, a vertente Pensacom-SC tem possibilitado resgatar o pioneirismo das instituições de ensino superior em relação à formação catarinense em Comunicação, conforme exposto neste breve relato.

Ressalta-se a importância de estudos panorâmicos, articulando-se peças que explicam um histórico de pioneirismos para compreender-se nosso próprio local, no caso Blumenau, onde nasceram a primeira rádio do estado, primeira emissora de televisão, primeiro jornal off-set, acumulando-se conhecimento sobre o campo comunicacional por meio de pesquisas realizadas no âmbito da FURB, instituição acadêmica também pioneira na interiorização do ensino superior catarinense (tendo sido a segunda em SC depois da UFSC).

Nesse cenário e diante do desenvolvimento de teorias da comunicação, acreditamos que a cultura e o cotidiano acadêmico ganham maior relevância e é

fundamental compreender-se os sujeitos inseridos nesse processo histórico comunicacional. A sociedade contemporânea incorpora novos meios, tecnologias, processos e linguagens mobilizados pela comunicação. Por meio do estudo sobre pensamento, processos, história da formação superior e o ritmo das mudanças no campo pretende-se contribuir, num passo futuro, com o entendimento quanto à relação entre comunicação e trabalho, a partir do âmbito acadêmico.

Para tanto, se falamos de campos acadêmico-científicos, é fundamental conhecer não só a história das instituições e sujeitos, como o arcabouço teórico que circunscreve tal legado. Nesse sentido demos início ao estudo de verbetes dicionarizados da área de Comunicação para buscar correspondência entre tais com aplicabilidade no ensino de Jornalismo. Aliam-se as problemáticas do campo científico com desafios profissionais mais evidentes nas práticas de ensino superior no tempo presente. Aproximamos as questões no âmbito do ensino da unidade curricular Teorias da Comunicação no primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Furb.

Começa-se com o próprio ato de leitura como tópico recorrente no processo de ensino-aprendizagem, demanda de nossa práxis educacional que motivou a reflexão sobre novas abordagens metodológicas, sobretudo para a matéria escolhida, que lida com definição de conceitos e teorias em obras de referência as quais normalmente sofrem repulsa prévia por boa parte de estudantes iniciantes, ávidos pelo mundo do fazer, almejado sobretudo para carreiras profissionais do campo midiático (seja ele Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Audiovisual, Rádio e TV, Cinema e/ou dezenas de outras denominações que existem no Brasil na esfera do que se entende como Comunicação Social). Todavia, ler e interpretar expressões específicas de uma área do conhecimento é a base para que os acadêmicos possam alcançar competências que são exigidas no ensino superior, cumprindo-se os requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Com o intuito de estimular os estudantes a compreenderem o contexto de conceitos que fundamentam a epistemologia da Comunicação Social e consequentes áreas específicas, são propostas em 2018 aulas diferenciadas das que nos acostumamos em mais de 15 anos de ensino de Teorias da

Comunicação, buscando experiências de aprendizagem mais ativas para os estudantes, ou seja, não focadas exclusivamente no método expositivo-dialogado com o qual nos habituamos. Para isso, estudamos orientações de aprendizagem híbrida, por destacar “a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõe esse processo ativo” (MORAN, 2018, p. 4), recorrendo a métodos de sala de aula invertida, curadoria e colaboração. Parte-se da premissa de que o ato de ler envolve processos cognitivos em transformação na atual era de consumo das tecnologias da informação e comunicação, em profusão fragmentária. Tendo em vista a pluralidade e caráter interdisciplinar da área da Comunicação, escolheu-se como conteúdo a definição de verbetes dicionarizados em publicações de referência, cumprindo-se assim ementa da unidade.

A diferenciação da prática de ensino em relação ao costume, conscientemente e historicamente situado, busca ampliar o protagonismo dos alunos, quiçá abrindo pistas para a necessária quebra de paradigmas em direção ao ensino mais personalizado no ensino superior, rumo a uma profissionalização atenta às demandas sociais, de mercado e, quiçá, transformadas para algo melhor do que se vive hoje.

REFERÊNCIAS

MORIN, José. “Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda”. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, pg. 01-25.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana C. (Org.). **UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios**. Florianópolis, SC: Ufsc, 2010. Disponível em: http://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf. Acesso: 15/08/2017.

PEREIRA, Moacir. **A comunicação em Santa Catarina: Ensino, Profissão e Modernização**. Florianópolis: Insular, 2012. 240 p.